

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

***Termo de Referência 2012.0928.00002-8
Plano de Manejo da Reserva Estadual Extrativista Rio Preto Jacundá***

Dezembro de 2013

**Estrada de Santo Antônio nº 5323 - Bairro Triângulo
Fone: (69) 3216-1045 – Fax: (69) 3216-1059
76.805-810 - Porto Velho - RO
E-Mail: gabinetesedam@gmail.com**

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Termo de Referência para Plano de Manejo da Reserva Estadual Extrativista Rio Preto Jacundá

01 – HISTÓRICO

Tomando como referência o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Lei 9985 de 18/07/00), que classifica a Reserva Estadual Extrativista Rio Preto Jacundá – RESEX Rio Preto Jacundá, como Unidade de Conservação de Uso Sustentado, cujo objetivo básico é salvaguardar a área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo.

A Reserva Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá foi criada pelo Decreto Estadual nº 7.336, de 17 de janeiro de 1996, publicado no Diário Oficial do Estado nº 3.432, de 19 de janeiro do mesmo ano, sendo declarada de interesse ecológico e social, em benefício e uso de sua população autóctone, isto é, os povos da floresta, que estão representados na Resex somente por famílias de seringueiros, como espaço territorial destinado à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis por população extrativista, conforme preconiza o artigo 225 da Constituição Federal, de 1988, e o artigo 2º do Decreto Federal nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990. Hoje, após algumas modificações de ordem legal, possui área demarcada de 95.300,00 há(noventa e cinco mil hectares e trezentos centiares), estando localizada no município de Machadinho D'Oeste, próximo à fronteira interestadual de Rondônia com o Amazonas.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), no seu Art. 27º estabelece que as Unidades de Conservação (UC) devem dispor de um Plano de Manejo (PM), enquanto o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros (1979) estabelece: *“A fim de compatibilizar a preservação dos ecossistemas protegidos, com a utilização dos benefícios deles advindos, serão elaborados estudos das diretrizes visando um manejo ecológico adequado e que constituirão o Plano de Manejo”*. O art. 27, § 1 da referida Lei determina que as Unidades de Conservação devam dispor de um Plano de Manejo e define este instrumento em seu Art. 2º como: *“Documento técnico mediante o qual, com fundamentos nos objetivos gerais de uma*

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.”

Portanto, o Plano de Manejo é um instrumento de planejamento e gerenciamento de Unidades de Conservação, elaborado após a devida análise dos fatores bióticos, abióticos e antrópicos existentes em uma Unidade de Conservação e em seu entorno, que prevê ações de manejo a serem implementadas. Outras legislações inerentes às Unidades de Conservação são: o Decreto Federal nº 4340 de 22 de Agosto de 2002 e Decreto Lei Estadual nº 1144 de 12 de Dezembro de 2002 – SEUC tornam obrigatório e regulamentam os planos de manejo em Unidades de Conservação.

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM como órgão gestor das Reservas Extrativistas Estaduais, através da Coordenadoria de Unidades de Conservação/CUC atualizou o Roteiro Metodológico para elaboração de Plano de manejo de Uso Múltiplo em Resex, elaborado em 2005, fruto de ampla discussão entre técnicos envolvidos na gestão de Unidades de Conservação e representantes do movimento extrativista e instituições de apoio (Câmara Técnica do GT-RESEX), e para isso adota como referencial o documento mencionado, que tem como objetivo estabelecer os passos para o planejamento, identificando os procedimentos para elaboração de plano de manejo de uso múltiplo, sistematizando, uniformizando, e ao mesmo tempo criando critérios para a administração e manejo de cada Reserva Extrativista.

A Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado - ASMOREX, é a responsável pela implementação do Plano de Utilização da RESEX Preto Jacundá em conjunto com os moradores da Reserva e concomitantemente, monitorada pela SEDAM. É também responsável pela organização social comunitária, e ainda, gerencia toda a produção local e defende o bem-estar da população e o uso sustentável dos recursos naturais da Resex. Tal organização ainda recebe o apoio imprescindível da Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR), do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) e da própria Comissão de Proteção da Resex, que também ajudam na divulgação e no cumprimento de seu Plano de Utilização, concebido no ano de 2001.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Em dezembro de 2002 a Resex foi objeto da construção da proposta de zoneamento o qual pautou-se, inicialmente, em um diagnóstico preliminar sobre os indicadores institucionais, sociais, culturais, econômicos e ambientais, sendo construído com fulcro nos dados secundários retirados da bibliografia regional disponível. Posteriormente, o diagnóstico foi submetido à verificação de campo por equipe técnica multidisciplinar, que, mediante observações diretas controladas por imagens aeroespaciais do satélite Landsat-5 TM e GPS (global system positioning), produziu uma segunda aproximação. Tal aproximação foi encaminhada à discussão conjunta com a população local e representantes da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), isto é, o órgão ambiental estadual licenciador, com vistas à atualização e correção das informações levantadas.

A discussão ocorreu numa oficina de trabalho realizada na Resex, sendo estruturada com base no método ZOPP, que tem raízes no *logical framework approach* (marco lógico). A aplicação desse método teve a finalidade de desenvolver, de modo participativo, a versão final da proposta de zoneamento da Resex. Considerando que cada participante possuía conhecimentos, idéias e experiências próprias, a busca do consenso foi fundamentada no levantamento de todos os pontos de vista. Por isso, as informações técnicas foram traduzidas em linguagem acessível, ilustradas por mapas, cartas, quadros, gráficos e demais técnicas de comunicação visual, de modo que todos pudessem entender as vantagens e desvantagens da proposta de zoneamento e, bem assim, participar da discussão e contribuir, de forma decisiva, na construção da versão final da referida proposta de zoneamento. Essa proposta é o instrumento básico de ordenamento do território da Resex e visa definir um modelo coerente de desenvolvimento, tendo por base um conjunto de objetivos e uma estratégia que se desenvolvem num cenário proposto de ocupação equilibrada do solo, sem a previsão de impactos excessivos ou rupturas graves e que favorece a qualificação do espaço e do habitante (figura 1).

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

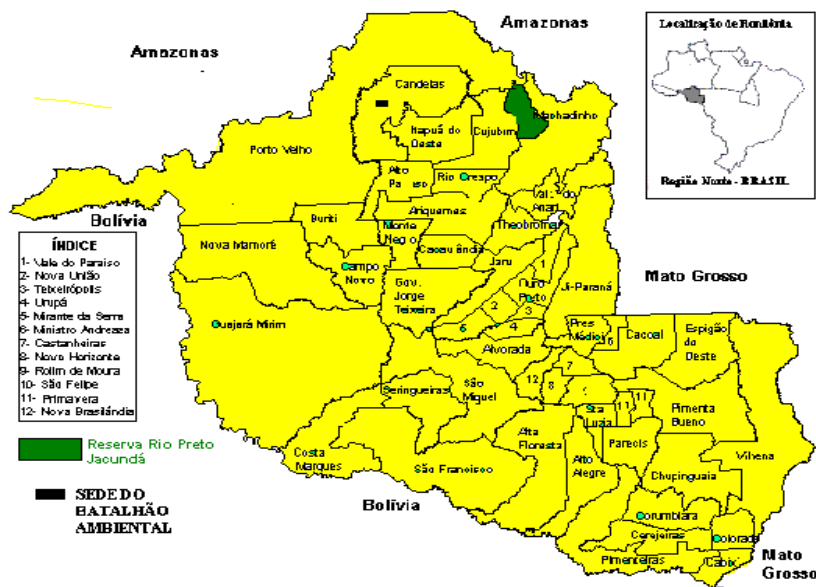


Figura 1 – Mapa de situação da Resex Rio Preto Jacundá

A Reserva Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, pode ser acessada tanto por via terrestre como fluvial, utilizando-se no percurso a BR-364 e o rio Machado, um dos principais formadores da bacia hidrográfica do rio Madeira. O acesso é realizado pelo uso combinado de vias terrestre e fluvial, isto é, a BR-364 (rodovia federal que une Porto Velho-RO à cidade de Cuiabá-MT), algumas de suas vicinais e o rio Machado, uma das principais coleções de água formadoras da bacia do rio Madeira. O rio Machado, a partir da cachoeira Dois de Novembro, oferece navegação franca à pequenas embarcações propulsadas por motor de popa de até 70 HP, ou mesmo embarcações de maior porte com capacidade para transportar 30 pessoas e propulsadas por “motor de centro”. Essa cachoeira está localizada logo a jusante da vila Tabajara, podendo ser acessada por diversas estradas de acesso aos projetos de assentamento do INCRA, que estão ligadas à BR-364 e hoje municipalizadas. A melhor referência para se adentrar à Resex é um Posto de Saúde e uma Escola do Ensino Fundamental, ambas

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

mantidas pela prefeitura municipal de Machadinho d'Oeste e localizadas na foz do rio Juruá, afluente pela margem esquerda do rio Machado. A figura 2 mostra o posicionamento espacial da Resex em relação ao rio Machado e à vila Tabajara, e é uma tentativa fotográfica para visualizar o acesso descrito acima.

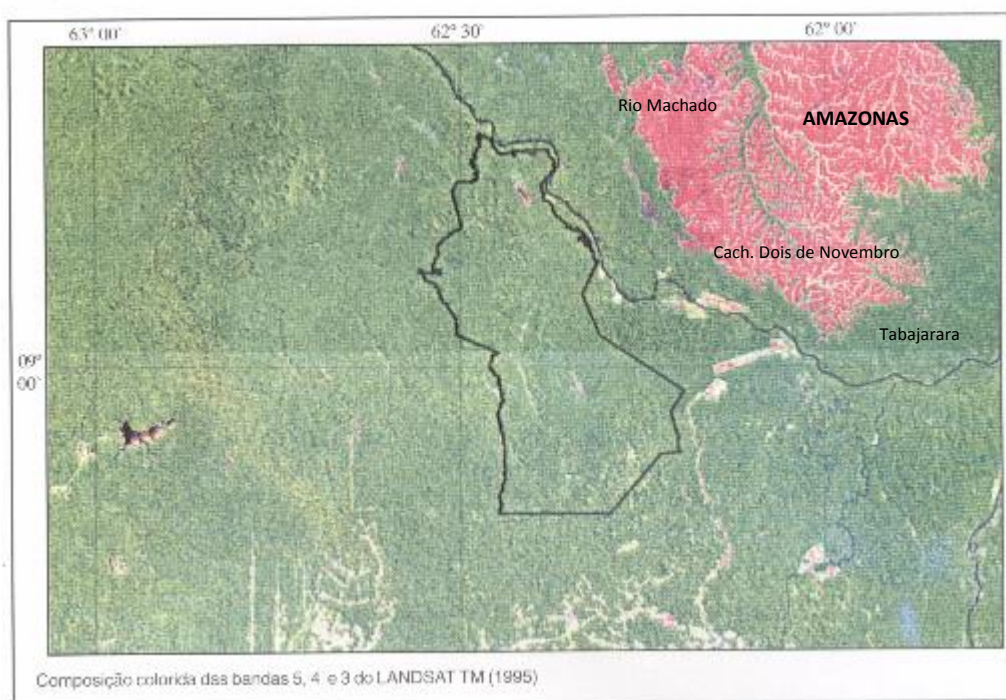


Figura 2 – Resex Rio Preto Jacundá, localizada à margem esquerda do rio Machado (ou Ji-Paraná), delimitada sobre imagem aeroespacial, composição colorida das bandas 3, 4 e 5 do satélite artificial Landsat-5 TM, ano 1995. À margem esquerda do Machado, notar a vila de Tabajara, ligada à cidade de Machadinho d'Oeste através de estrada vicinal, de direção geral norte-sul e revestida apenas por cascalho laterítico. À margem direita do Machado e a norte de vila Tabajara, em cor lilás, destaca-se uma região do município de Humaitá, Estado do Amazonas, colonizada por vegetação do tipo savana, também conhecida como “campos de Humaitá”. Humaitá faz fronteira com os municípios de Porto Velho e Machadinho d'Oeste, a norte-nordeste de Rondônia e sul do Amazonas.

Os recursos naturais renováveis com potencial econômico restringem-se à exploração florestal, cuja matéria prima, pode ser aproveitada com enormes vantagens comparativas

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

nas indústrias moveleira e de construção civil. Adicionalmente, há algumas espécies de palmeiras e frutíferas com algum potencial alimentício. Também não devem ser esquecidos o próprio espaço territorial da Resex e seus atrativos naturais, os quais, se apropriados de forma conveniente, poderão impulsionar o ecoturismo regional e gerar, desta forma, emprego e renda, numa região de baixo índice de desenvolvimento sócio-econômico.

A região de inserção da Resex é caracterizada pelo Clima Tropical Chuvoso, do tipo **Aw** de Köppen, e por uma rede de drenagem de padrão dendrítico, na qual alguns segmentos dos cursos d'água estão controlados por fraturas geológicas. Nessa região predominam rochas cristalinas metamórficas e magmáticas, de idade Proterozóica, secundadas por coberturas sedimentares Terciárias-Quaternárias e sedimentos aluvionares Quaternários Recentes. Tal conjunto litológico forma hoje uma extensa superfície peniplanada, com relevos plano, suave ondulado e, localmente, do tipo morro. As Classes de solo predominantes e com expressão mapeável são o Latossolo Amarelo Álico, o Latossolo Vermelho Amarelo Álico, o Podzol Hidromórfico Álico e o Gley Pouco Húmico Álico, sendo verificadas associações locais com Areias Quartzosas Álicas e Solos Aluviais Distróficos, e ocorrendo sob cobertura vegetal do tipo Floresta Densa, Floresta Aberta, Savana e Contato Savana/Floresta Aberta..

A população residente (autóctone) na Resex é de apenas seis famílias, enquanto outras nove habitam o seu entorno imediato, totalizando cerca de 120 pessoas, com predomínio do sexo masculino e das faixas etárias compreendidas entre 0-7 anos e 8-14 anos, que perfazem 38 e 28 indivíduos, respectivamente. Essa população está distribuída em nove “colocações de seringa” (nome regional dado às moradias de seringueiros) e sua única atividade econômica é o extrativismo do látex da seringueira e coleta sazonal da castanha-do-pará, com práticas tradicionais não-predatórias, além de a agricultura, a pesca e a caça de subsistência. A maioria da população habita a Resex e seu entorno há cerca de dez anos e é originária do município de Machadinho D'Oeste e seus vizinhos, bem como do baixo curso do rio Madeira, no estado do Amazonas.

O grau de organização social comunitária ainda é incipiente, mas satisfatório, sendo contabilizada a Associação dos Seringueiros de Machadinho d'Oeste (ASM) e a Associação de Ribeirinhos e Moradores de Tabajara, ambas com a responsabilidade de defender o bem-estar da população e o uso sustentável dos recursos naturais da Resex. Tais organizações ainda recebem o apoio imprescindível da Organização dos Seringueiros de Rondônia

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

(OSR), do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) e da própria Comissão de Proteção da Resex, que também ajudam na divulgação e no cumprimento de seu Plano de Utilização, concebido no ano de 2001.

02 – JUSTIFICATIVA:

O planejamento ordenado das ações a serem implementadas em uma Unidade de Conservação é fundamental para garantir a preservação dos recursos naturais nela existentes e a consecução dos benefícios indiretos de ordem ecológica, econômica, científica e social dela advindos.

Portanto, faz-se necessária a contratação de consultoria Pessoa Jurídica para os trabalhos de elaboração do Plano de Manejo, que será executado sob a supervisão técnica da Coordenadoria de Unidades de Conservação da SEDAM, permitindo assim que a Instituição cumpra com o objetivo de dotar as unidades de conservação do Estado, de um plano de manejo atualizado.

03 – OBJETIVO(S)

O objetivo deste TdR é subsidiar a contratação de consultoria Pessoa Jurídica para a elaboração do Plano de Manejo da Reserva Estadual Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá (de acordo com o Roteiro Metodológico de Planejamento da SEDAM, 2012), que visa:

- dotar a UC com diretrizes atualizadas para o gerenciamento e manejo, possibilitando assim, que esta venha a atingir os objetivos para os quais foi criada;
- definir objetivos específicos de manejo, orientando a gestão da UC;
- promover o manejo da UC, orientado pelo conhecimento disponível e gerado;
- estabelecer a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, visando a proteção de seus recursos naturais e culturais;
- manter e/ou ordenar os usos apresentados até o momento, sempre que não se verifiquem conseqüências negativas advindas dos mesmos;

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- ordenar atividades de uso público, de forma que fique garantida a conservação dos recursos naturais da UC, a sensibilização dos visitantes para com a natureza e o retorno de benefícios para as populações locais;
- integrar a UC com as populações vizinhas;
- identificar fontes de recursos financeiros e orientar a aplicação dos mesmos na UC;
- fortalecer a proteção da UC e ampliar o conhecimento sobre a mesma.

ABRANGÊNCIA

O trabalho deverá alcançar toda a área da Unidade de Conservação, sua Zona de Amortecimento e Região de entorno, considerando-se as definições apontadas no Roteiro Metodológico de Plano de Manejo de Uso Múltiplo para Reservas Extrativistas, versão 2012 - SEDAM, as quais serão identificadas por ocasião dos trabalhos de campo, bem como, conforme orientações da equipe técnica da SEDAM.

Na Unidade de Conservação e Zona de Amortecimento deverão ser realizados os estudos complementares necessários para a caracterização da área quanto aos fatores abióticos, bióticos e antrópicos visando o conhecimento de sua dinâmica atual e tendências. Todo o conhecimento levantado deverá ser utilizado com vistas ao estabelecimento de estratégias de manejo para a área.

03 -ATIVIDADES E CRONOGRAMA

Atividades e Estratégia de Execução

Os serviços de consultoria objeto deste Contrato seguirão a metodologia e estratégia apresentadas no Roteiro acima citado, que define os limites temáticos e o conteúdo mínimo do Plano de Manejo, bem como, as orientações da equipe de planejamento. O Plano de Manejo será elaborado de acordo com o estabelecido pelo Roteiro Metodológico, adaptada às características específicas da área e à realidade local.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

O Plano de Manejo da Reserva Estadual Extrativista Rio Preto Jacundá será elaborado em dez etapas, cujas atividades e estratégias de execução serão brevemente descritas neste documento.

1ª etapa: Organização do planejamento

- Atividades:

- compor a equipe de elaboração do plano de manejo;
- realizar reunião para elaboração da matriz de Organização do Planejamento (cronograma), junto aos técnicos da SEDAM;
- definir preliminarmente a Região da UC;

A Equipe de Planejamento será constituída, por dois técnicos da Coordenadoria de Unidades de Conservação, o Chefe da UC, o representante da SEDAM no Estado de Rondônia, o coordenador e um técnico da equipe contratada.

Para a reunião inicial deverão ser providenciados pela SEDAM, mapas e imagens de satélites, dados institucionais e informações sobre o apoio logístico disponíveis (pessoal e infra-estrutura da UC) e procedimentos para o licenciamento das pesquisas a serem feitas (Instrução Normativa nº 109/97 e a relação de pesquisas registradas na SEDAM e na UC).

2ª etapa: Coleta e análise das informações disponíveis

- Atividades:

- levantar e analisar a bibliografia existente sobre a UC e seu entorno imediato existentes no SEDAM, no órgão ambiental federal do Estado, nas Universidades, junto à comunidade científica e sociedade civil organizada;
- proceder a uma análise das pesquisas e do material existentes sobre a UC, tais como material audiovisual, fotografias, filmagens e outros, identificando a possibilidade de aplicação dos resultados no manejo da Unidade;
- elaborar ou complementar a base cartográfica da UC e da Região do entorno, analisando os mapas que porventura já tenham sido produzidos da área da Reserva

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Estadual Extrativista Rio Preto Jacundá e atualizar, com a interpretação das fotos aéreas (se houver) e imagens de satélite, do ano de trabalho;

- Os dados(levantamentos físicos), por exemplo pedológicos e florísticos serão repassados pela Secretária de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações do Zoneamento Socio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação. Onde haverá a necessidade de compilação de informações para a composição com outros temas, havendo assim a necessidade de se ter um especialista em geoprocessamento.

3ª etapa: Reconhecimento de campo

- Atividades:

- realizar visita aos prefeitos ou representantes das Prefeituras, outros órgãos públicos de interesse, instituições não governamentais e se possível comunidades envolvidas para informar o início da elaboração do plano de manejo;
- realizar o reconhecimento da área visando a identificação dos problemas, características ambientais relevantes, ameaças e fragilidades que afetam à UC e oportunidades para melhoria de sua gestão;
- proceder a aferição das informações do mapa-base da Unidade e seu entorno, já elaborados e se necessário a sua atualização;
- discutir estratégia para a realização da oficina de planejamento.

Toda a equipe de planejamento deverá participar destas atividades, facilitando o nivelamento das informações sobre a Unidade e o estabelecimento dos primeiros contatos, proporcionando a apresentação do coordenador do Plano de Manejo e comunidade local.

4ª etapa: Realização da oficina de planejamento participativo

- Atividades:

- organizar (juntamente com a equipe de planejamento) a Oficina de Planejamento, considerando:

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- o levantamento dos nomes e/ou instituições, endereços de importância para a UC e contatos com instituições que possam participar e contribuir efetivamente na oficina de planejamento;
- a viabilização da infra-estrutura que atenda a realização da oficina (material de expediente, hospedagem, com sala de reuniões, transporte e alimentação para todos os participantes);
- a contratação de profissional para moderar a Oficina de Planejamento;
- Trabalhar na Oficina os seguintes temas:
 - análise do contexto regional, identificando as oportunidades e ameaças da Unidade
 - análise da UC, identificando os pontos fortes e fracos;
 - elaboração de mapa registrando limites da UC, Zona de Amortecimento, elementos da paisagem natural, fatores antrópicos do entorno (estradas, empreendimentos, assentamentos, povoados, etc.);
 - identificação de áreas estratégicas internas e externas;
 - estabelecimento de propostas de ação;
 - estabelecimento da matriz de colaboração institucional.
- Apresentar a SEDAM o relatório da Oficina.

A oficina deverá contar com a participação de no máximo 30 (trinta) pessoas e com um moderador que tenha experiência na metodologia de Planejamento Estratégico e /ou Participativo. Este deverá ter o currículo aprovado pela equipe da SEDAM e Contratada.

Os subsídios obtidos na oficina de planejamento deverão ser consolidados e complementados pela contratada segundo a orientação da equipe da Coordenadoria de Unidade de Conservação da SEDAM.

5ª etapa: Realização de levantamentos de campo e estudos específicos

- Atividades:

Os levantamentos das informações inerentes ao meio biótico abrangerão vegetação (formações florestais e campestres) e fauna (avifauna, mastofauna e herpetofauna). Os

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

levantamentos do meio físico serão também realizados mediante informações já disponíveis, que serão repassadas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações constantes no Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação. Onde havendo a necessidade de compilação de informações para a composição com outros temas, necessitar-se-á de se ter um especialista em geoprocessamento.

Vegetação

As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- Caracterizar as principais formações vegetais da Unidade de Conservação e sua distribuição, abordando as espécies mais representativas de cada formação. Listar as espécies ameaçadas de extinção, raras, endêmicas, bioindicadores, espécies chaves, de importância econômica, invasoras, e espécies novas, indicando sua localização;
- apresentar mapa, na escala 1:250.000, com as principais formações vegetais, descrevendo seu estado de conservação, de forma a embasar o zoneamento. Deverá ser adotada a classificação nacional do IBGE e apresentada a correlação com as classificações regionais;
- descrever o estado de regeneração das áreas degradadas;
- indicar os tipos de pressão que vem sendo exercida e sua localização;
- recomendar estudos e/ou ações de manejo para o controle de espécies exóticas e/ou invasoras;
- As informações referentes aos levantamentos florísticos efetuados na área da RESEX serão repassados pela Secretária de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações constantes no Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação.

Fauna

- relacionar, com base em dados secundários e informações de campo, as espécies existentes na Unidade, destacando aquelas reconhecidas como endêmicas, exóticas, raras, migratórias, em perigo ou ameaçadas de extinção;

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- identificar as espécies que sofrem pressões decorrentes de alterações ambientais, pesca, caça, extração e coleta;
- indicar os tipos de pressão que vem sendo exercida e sua localização;
- caso haja indícios do desaparecimento de alguma espécie ou diminuição da sua população dentro da Unidade, apresentar os possíveis motivos a que se atribui o mesmo. Este item deve ser considerado tanto para as espécies de ambientes terrestres quanto aquáticos;
- As informações referentes aos levantamentos florísticos efetuados na área da RESEX serão repassados pela Secretária de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações constantes no Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação.

Solos

. As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- realizar a caracterização dos solos, abordando as principais características físicas e químicas.
- Identificação das manchas de solo;
- Identificar a aptidão agrícola do solo, relacionando-as com as culturas existentes.
- Elaborar mapa de solo.
- As informações referentes aos levantamentos pedológicos efetuados na área da RESEX serão repassados pela Secretária de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações constantes no Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação.

Levantamento do Patrimônio cultural material e imaterial

- relacionar os sítios históricos, paleontológicos e/ou arqueológicos encontrados na Unidade, com uma avaliação de sua importância científica.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- georreferenciar e mapear sítios encontrados e proceder ao levantamento da etno-história inerente.
- Elaboração de mapa de étno-zoneamento.
- As informações referentes aos levantamentos do patrimônio cultural e imaterial efetuados na área da RESEX, serão repassados pela Secretária de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações constantes no Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação.

Levantamento socioeconômico

- identificar as situações de apropriação de recursos da UC de populações e possíveis conflitos decorrentes;
- censo da população residente, considerando: localização da ocupação, faixa etária, sexo, escolaridade, modo de vida, fontes de subsistência, tipo de uso que fazem da terra, renda, tempo de residência, expectativa de mudança para outro local, estrutura familiar e descrição de suas benfeitorias;
- identificação, descrição e caracterização dos grupos de interesse, secundário, ou seja aquele que estão indiretamente influenciados pela UC, como comunidades do entorno e dos distritos próximos, turistas, ONG, ecologistas, prefeituras, órgãos governamentais entre outros;
- para cada grupo de interesse secundário serão identificados seus principais interesses, expectativas, potencialidades, limitações e conflitos. Também, será necessário caracterizar a composição de redes de interesses complementares aos concorrentes, a fim de identificar prováveis alianças ou conflitos.
- caracterizar de forma geral a população quanto a:
 - Distribuição rural/urbana. Considerar a dinâmica populacional segundo os censos demográficos. Indicar movimentos de êxodo rural e suas causas regionais. Registrar tendências de crescimento dos núcleos populacionais em direção à Unidade.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- Grau de escolaridade. Número e porcentagem de analfabetos adultos e crianças mantidas fora da escola. Incluir informações sobre cursos de educação ambiental nas escolas e os promovidos por outras organizações.
- Saneamento básico. Identificar as condições de esgotos despejados na rede hidrográfica, tratados e/ou *in natura*, índices de doenças infecto contagiosas indicando seu vetor. É especialmente importante o relato das condições de contaminação da rede hidrográfica que possa fluir para a Unidade. Caracterizar as condições de manejo de resíduos sólidos.
- identificar a visão das comunidades sobre a Unidade de conservação, relativo a: conseqüências para as comunidades vizinhas da criação da Unidade de Conservação. Percepção dos sentimentos das comunidades em relação à Unidade, o entendimento do significado e importância da UC, relação com os servidores da Unidade, expectativas com relação à área (se vislumbram possibilidades de ganhos com serviços de hospedagem, artesanato e outros).

Este item deve ser levantado por ocasião das reuniões e consultas às comunidades e avaliado também por ocasião dos levantamentos socioeconômicos que forem realizados.

- analisar possíveis atividades de desenvolvimento econômico sustentável que já venham sendo desenvolvidas na região, tais como artesanato, agricultura, ecoturismo, silvicultura e outros, fornecendo indicativos de sua efetividade e potencial de novas atividades;
- apresentar principalmente alternativas para aquelas atividades que impactem negativamente a UC.

A identificação de alternativas sustentáveis para a região deverá indicar possibilidades de substituição de práticas econômicas que geram impactos sobre as unidades de conservação.

- Na oportunidade devem ser avaliadas a disposição e a abertura para absorver ou inserir novas atividades econômicas na região.
- As informações referentes aos levantamentos sócio econômicos efetuados na área da RESEX, serão repassados pela Secretária de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, utilizando para tanto as informações constantes no Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico – ZEE 2ª Aproximação.

6ª etapa: Realização de levantamentos bibliográficos

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Clima

Deverão ser compiladas do Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do Estado de Rondônia – 2ª Aproximação do ZEE, a ser disponibilizado pela SEDAM. As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- apresentar o regime de precipitação, temperaturas, velocidade e direção de ventos, umidade e outros dados na medida das disponibilidades e da importância destes para o manejo da Unidade de Conservação;
- com dados regionais já disponíveis, apresentar: evapotranspiração, radiação solar e/ou outros, caso não se tenham esses dados para a própria Unidade.

Geologia

Deverá ser compilado do Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do Estado de Rondônia, a ser disponibilizado pela SEDAM. As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- descrever a evolução geológica regional através de estudos sobre a litologia, tectônica e distribuição estratigráfica sobre a região onde se insere a Unidade de conservação. Identificar sua importância para a Unidade.

Relevo e Geomorfologia

Deverá ser compilado do Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do Estado de Rondônia – 2ª Aproximação do ZEE, a ser disponibilizado pela SEDAM. As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- descrever o tipo de relevo predominante na Unidade e as faixas de altitudes mais frequentes;
- incluir informações geomorfológicas, se necessário e/ou disponível, referentes à gênese e evolução do relevo;
- indicar condições de suscetibilidade à erosão, com enfoque nas áreas antropizadas;
- incluir mapa topográfico da UC abrangendo a sua região.

Hidrografia / Hidrologia/ Limnologia

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Deverá ser compilado do Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do Estado de Rondônia – 2ª Aproximação do ZEE, a ser disponibilizado pela SEDAM. As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- citar os principais cursos d'água localizando suas nascentes e indicar as épocas de cheias e vazantes e outros aspectos de sua dinâmica sazonal ou não;
- relacionar cachoeiras e/ou pontos de interesse para a visitação, avaliando seus impactos por meio de efeitos evidentes.

Legislação federal, estadual e municipal pertinente

- Relacionar as leis dos três âmbitos governamentais aplicáveis à região da UC e que possam ter desdobramentos para esta. Comentar benefícios ou prejuízos que tragam à Unidade.

Potencial de apoio à Unidade de conservação

- apresentar infra-estrutura de saúde, turismo, rede de serviços (mecânica, construção civil, comércio, bancário, abastecimento de combustível, entre outros), de segurança pública, educação, comunicação, fornecimento de energia elétrica, transporte, correios;
- indicar organizações governamentais, não-governamentais e iniciativa privada que possam apoiar a Unidade de conservação. Para cada instituição descrever as atividades que desenvolvem e sua relação com a UC;
- identificar instituições governamentais e não-governamentais que desenvolvem ações na área de meio ambiente, tais como: campanhas educativas, programas de coleta de lixo, dentre outras;
- detalhar as atividades das organizações governamentais, não-governamentais e iniciativa privada que possam apoiar a Unidade de conservação. Para cada instituição descrever as atividades que desenvolvem e sua relação com a UC.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Realizar estudos específicos abrangendo os aspectos de uso público (visitação e educação ambiental)

- identificar os locais onde a atividade de uso público é exercida e seus atrativos;
- caracterizar o comportamento dos visitantes no desenvolvimento de cada uma das atividades realizadas;
- levantar o número de visitantes e/ou tamanho dos grupos em cada atividade realizada, com base nos levantamentos de campo, afim de que possa ser estimada uma capacidade de suporte para a realização de cada uma delas;
- levantar as condições de uso em que se encontra os equipamentos facilitadores, integrantes de cada atividade realizada, tais como: centro de visitantes, exposição, pontes, escadas, guarda-corpo, sanitários, bancos, mesas, contenção de encostas, mirantes, condições da trilha (erosões, contenção de encostas) etc.;
- descrever os procedimentos operacionais adotados para cada atividade realizada;
- identificar o grau de satisfação dos visitantes;
- levantar a disponibilidade, produção e condições de utilização dos equipamentos/instrumentos de apoio, como sinalização, folhetos e outros, descrevendo cada item existente e analisando suas possibilidades e formas de uso;
- levantar os principais problemas e ameaças de cada uma das atividades analisadas, informando o modo como afetam a UC e os visitantes;
- indicar os programas de turismo locais, regionais ou nacionais;
- levantar os meios de divulgação das atividades de uso público da UC;
- analisar a abrangência das atividades relacionadas a educação ambiental, tais como: número de escolas, público alvo, formas de envolvimento, critérios de avaliação;
- realizar programa de capacitação em educação ambiental;
- identificar existência ou não de parcerias para as atividades de educação ambiental;
- levantar os aspectos culturais dos locais visitados no interior da UC e em seu entorno;
- identificar as formas de comercialização de produtos dentro e no entorno da UC, especialmente os que utilizam a imagem da mesma;
- levantar os serviços ligados à visitação, disponíveis, como arborismo, serviços de guia, aluguel de bicicletas, passeios de jipes etc.;

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- levantar os serviços de hospedagem, alimentação e saúde existentes nos núcleos urbanos próximos;
- levantar os pontos de maior concentração de visitantes nas proximidades da UC;
- levantar os pontos de atração importantes no entorno e seus motivos (festas populares, pontos de paisagem notável, culinária local etc.);
- levantar o sistema de sinalização no entorno da UC;
- levantar as áreas de uso comum e serviços aos visitantes como banheiros, áreas de descanso, lanchonetes, estacionamentos, camping, etc, existentes no entorno e o nível e custo dos serviços prestados;
- levantar o envolvimento da população local nas atividades e serviços de uso público da UC.
- apresentação de cada atividade em croquis, desenhos esquemáticos e/ou outras formas de ilustração, com as informações de como ela se processaria, indicando o local do início, trajeto a ser percorrido, com estimativa de tempo e distância, local da atividade e tempo de permanência e retorno. Se necessário apresentar fotos para maiores esclarecimentos;

7ª etapa: Elaboração dos Encartes

a) Encarte 1. Contextualização da UC (sob os enfoques federal e estadual):

Enfoque Federal

Mostrar quais ambientes, a UC abrange e quanto isso representa para todo o território federal, usando as grandes classificações, seja de biomas, bacias hidrográficas ou outros grandes domínios. Particularizar casos especiais, únicos, que a UC apresenta, concluindo pela sua importância e representatividade nacional.

Mostrar a importância e a representatividade da UC no âmbito do SNUC, ressaltando se ela constitui caso único, preenchendo uma lacuna do Sistema, ou se compõe com outras unidades e qual especificidade possui.

Enfoque Estadual

Contextualizar a Unidade de Conservação dentro do(s) estado(s) onde a mesma se

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

encontra inserida, apresentando informações com relação a sua importância como área protegida naquele espaço territorial.

b) Encarte 2. Análise Regional

Este encarte deverá considerar o levantamento e organização de informações referentes aos seguintes itens:

- Descrição da Região da UC;
- Caracterização ambiental da Região;
- Aspectos culturais e históricos;
- Uso e ocupação da terra e problemas ambientais decorrentes;
- Características da população;
- Visão das comunidades sobre a UC;
- Alternativas de desenvolvimento;
- Legislação pertinente;
- Potencial de apoio a UC.

c) Encarte 3. Análise da Unidade de Conservação

Este encarte deverá considerar o levantamento e organização de informações referentes aos seguintes itens:

- Informações gerais sobre a UC;
- Caracterização dos fatores abióticos e bióticos;
- Patrimônio cultural, material e imaterial da UC;
- Socioeconomia;
- Situação fundiária, ocorrência de fogo e fenômenos naturais excepcionais;
- Atividades desenvolvidas na UC;
- Aspectos institucionais da UC;
- Declaração de significância.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

8ª etapa: Realização de reunião técnica – Planejamento

- Atividades
- promover e organizar a reunião técnica com pesquisadores;
- apresentar os resultados dos levantamentos;
- definir os objetivos específicos da Unidade de Conservação;
- definir preliminarmente o zoneamento da UC, incluindo propostas para a Zona de Amortecimento e confirmar a Região da UC;
- avaliar os Encartes 1, 2 e 3.

9ª etapa: Realização do trabalho de estruturação do planejamento (na UC e Zona de Amortecimento)

- Atividades:
- organizar os trabalhos juntamente com a equipe de planejamento;
- coordenar a reunião, juntamente a equipe de planejamento;
- aprimorar os objetivos específicos de manejo da UC;
- consolidar o zoneamento da UC, inclusive da Região de entorno;
- definir as Áreas Estratégicas ;
- definir as diretrizes gerais de manejo;
- elaborar a Matriz de análise estratégica (Zona e amortecimento e municípios).

10ª etapa: Elaboração do Encarte 4. Planejamento da Unidade de Conservação e Versão Resumida

- Atividades:
- consolidar os objetivos específicos de manejo e o zoneamento;
- planejar as ações segundo às áreas de atuação;
- enquadrar as ações por tema e área;
- desenvolver o cronograma físico-financeiro por tema/área;
- identificar possíveis fontes de financiamento para a implementação do plano de manejo;

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- sugerir procedimentos para iniciar o processo de normatização do uso e ocupação da Zona de Amortecimento em concordância com outros instrumentos existentes para a área (plano de manejo, plano diretor, etc.) e propor minuta do ato normatizador;
- elaborar a versão resumida do Plano de Manejo.

11ª etapa: Avaliação e aprovação do Plano de Manejo e Versão Resumida do Plano de Manejo

- Atividades

- planejar, juntamente com o supervisor da equipe da SEDAM, reunião de avaliação da versão preliminar do Encarte 4 - Planejamento da UC. Nesta, participarão a equipe do Setor de Plano de Manejo e técnicos convidados para avaliação documento;
- proceder às modificações e recomendações apontadas e acordadas em reunião;
- apresentar à Equipe do Setor de Plano de Manejo a versão final do Plano de Manejo da RESEX Rio Preto Jacundá e de sua Versão Resumida;
- apresentar ao Conselho Deliberativo e à sociedade em geral a versão final do Plano de Manejo da RESEX Rio Preto Jacundá em sua versão Resumida.

04 – PRODUTOS EXIGIDOS E CRONOGRAMA

PRODUTOS TÉCNICOS

O produto esperado no final do trabalho é o Plano de Manejo da RESEX Rio Preto Jacundá, Entretanto, a contratada deve proceder com a entrega parcelada dos produtos da seguinte maneira:

Produto 01 –

- **Plano de trabalho** - conforme estabelecido na reunião de planejamento

Produto 02 –

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- **Relatório da Oficina de Planejamento**
- **Versões preliminares de todos os Encartes do Plano de Manejo**

Produto 03 –

- **Encarte 1** - Contextualização da UC (sob enfoque internacional, federal e estadual);
- **Encarte 2** -Análise Regional (Zona de Amortecimento e Região da UC);
- **Encarte 3** - Análise da Unidade de Conservação.

Produto 04 -

- **Encarte 4** - Planejamento da Unidade de Conservação;
- Todos os mapas solicitados conforme orientação técnica da SEDAM;
- Todos os anexos estabelecidos durante a elaboração do Plano de Manejo;
- Proposta técnica visando compor a Instrução Normativa do uso e ocupação do solo da Zona de Amortecimento;
- Relatório de avaliação dos trabalhos com comentários sobre a aplicação do Roteiro;
- Relatórios parciais e finais de todos os estudos específicos executados no processo de elaboração do Plano de Manejo;
- Versão Resumida do Plano de Manejo.

Como produtos intermediários serão entregues:

1. Relatórios parciais e finais de todos os estudos específicos executados no processo de elaboração do Plano de Manejo;

Os documentos deverão ser apresentados com o nível de detalhe e linguagem adequada para sua perfeita compreensão e entregues nos prazos especificados na organização do planejamento, que não deverá ultrapassar o estabelecido neste documento.

Os originais dos mapas elaborados, imagens de satélite, fotografias, *slides* e seus negativos produzidos deverão ser entregues junto com o documento final à SEDAM (ver

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

especificações no endereço: <http://www.ibama.gov.br/index.htm>, em Guia do Chefe, anexo: Especificações para mapas impressos e produtos digitais).

VII. FORMA DE APRESENTAÇÃO

Os produtos intermediários deverão ser entregues em 04 (quatro) vias originais e o produto final deverá ser escritos em língua portuguesa e entregues em 8 (oito) vias originais, impressas em qualidade "Laserprint" ou similar, em papel formato A4, sendo uma sem encadernar.

A versão final deverá ser fornecida também em meio digital (50 unidades), formatada e gravada em editor de texto "Word for Windows" da Microsoft.

A formatação dos documentos, tanto na versão preliminar, como na final, deverá observar as seguintes características:

- programa: *Word*;
- fonte: ARIAL;
- título principal: ARIAL 11, caixa alta, negrito;
- subtítulo: ARIAL 11, caixa alta e baixa, negrito;
- texto: ARIAL 11, justificado;
- páginas: numeradas;
- espaçamento: simples entre linhas e um espaço entre parágrafos;
- numeração dos itens: algarismos arábicos, negrito, separados por ponto (ex.: 1., 1.1., etc.);
- tamanho do papel:A4;
- margens da página: superior/inferior – 2,00 cm, esquerda – 3,00 cm, direita -2,00 cm
cabeçalho/rodapé: 1,60 cm;
- sem recuo para indicar parágrafo, começando no início da margem esquerda

Outros elementos de formatação que não foram aqui especificados deverão obedecer às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

exceção dos mapas, desenhos e gráficos em que poderão ser utilizados outros formatos. Também deverão ser seguidas as seguintes instruções durante a redação dos documentos finais e intermediários:

- tabelas, quadros, croquis e quaisquer outras instruções deverão estar enumerados, apresentar legenda e títulos completos e auto-explicativos;
- as siglas deverão ser explicadas somente na primeira vez em que forem citadas e deverá aparecer uma relação das siglas utilizadas no início do documento;
- as palavras em outros idiomas deverão vir em itálico;
- nomes científicos também deverão estar em itálico, sem separação de sílabas, seguidos ou antecidos do nome popular da espécie em letras minúsculas, sem vírgula, sem parênteses, como por exemplo: veado-campeiro *Ozotocerus bezoarticus* ou *Cariocar brasiliense* pequi. Caso se dispuser apenas do gênero, as abreviações sp. e spp. Nunca virão em itálico e sempre serão em minúsculas seguidas de ponto;
- os nomes populares compostos deverão sempre ter hífen. Nomes populares estarão sempre em minúsculas;
- autores e obras citadas deverão ser referidos apenas por iniciais maiúsculas, seguidos por vírgula e data.

O material cartográfico deverá ser entregue em oito vias originais, na escala e formatos das ABNT mais apropriados para apresentar as informações, discutidos e aprovados junto à Equipe de Planejamento. Todas as informações georeferenciadas deverão ser entregues em meio digital, e apresentadas em formato para ARCVIEW 3.1 (formato *shape-file* para dados vetoriais e TIFF para imagens). Os arquivos de impressão também devem ser entregues no formato PDF.

A elaboração da base planialtimétrica deverá ser feita conforme os padrões definidos pelo Centro de Sensoriamento Remoto do IBAMA quanto à qualidade e modelo de dados. Os limites da Unidade de conservação a serem considerados serão fornecidos pela SEDAM.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Deverão ser fornecidas informações detalhadas, em papel e em meio digital, de todos os dados: descrição geral dos arquivos produzidos, procedimentos adotados para a digitalização de dados cartográficos, escala, data e fonte desses dados, tipo (mapa em papel, imagens de satélite, etc.), fator de erro obtido no processo de georeferenciamento, data da digitalização dos dados cartográficos, problemas existentes nos dados, projeção cartográfica utilizada e todos os parâmetros necessários para sua interpretação (*datum*, meridiano central, zona).

05 – PERÍODO DE VIGÊNCIA DO CONTRATO

O Contrato será celebrado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio, com recursos do Programa ARPA, após a aprovação deste Termo de Referência pela Unidade de Coordenação do Programa - UCP, do Ministério do Meio Ambiente.

A duração total dos trabalhos de elaboração do Plano de Manejo da Reserva Estadual Extrativista Rio Preto Jacundá estimada em 12 meses, contados a partir da assinatura do contrato e as atividades serão distribuídas conforme ficar estabelecido na reunião para a Organização do Planejamento.

Sempre que produtos intermediários forem submetidos à apreciação da Equipe da SEDAM e da contratada para aprovação, esta terá um prazo de 20 dias úteis para se manifestar.

O documento final deverá ser entregue no prazo máximo de 30 dias após apreciação pela equipe da SEDAM e da contratada.

06 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSOS

Os pagamentos serão efetuados da seguinte forma:

| Produtos | Entrega | Análise e aprovação pela SEDAM | Pagamento |
|-----------------|-------------------------------------|---------------------------------------|------------------|
| Produto 01 | 15 dias após assinatura do contrato | 10 dias após a entrega | 0% |
| Produto 02 | O produto 02 será | 30 dias após a | 10% |

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

| | | | |
|------------|--|------------------------|-----|
| | entregue 6 meses após a assinatura do contrato. | entrega | |
| Produto 03 | O produto 03 será entregue 3 meses após a entrega do Produto 02. | 30 dias após a entrega | 30% |
| Produto 04 | O produto 04 será entregue 3 meses após a entrega do Produto 03. | 60 dias após a entrega | 60% |

Todas as despesas com passagens aéreas, hospedagem, alimentação e comunicações da equipe contratada e deverão ser incluídas neste orçamento.

Todos os equipamentos e serviços de terceiros necessários a preparação do trabalho aqui descrito, tais como serviços de digitação, elaboração de mapas temáticos, serviços de moderação e outros recursos similares correrão por conta da contratada.

A contratada deverá providenciar toda a infra-estrutura (inclusive convites, diárias e transporte) para oficinas ou outras apresentações solicitadas pelo coordenador técnico.

Estão incluídos nos custos acima a remuneração dos serviços prestados pela contratada, bem como todos os encargos sociais estipulados na legislação fiscal e trabalhista, devendo ser deduzidos no ato dos pagamentos os descontos estipulados por lei (IRRF e INSS – para pessoa física).

A contratada deverá encaminhar uma cópia de todos os produtos para o Funbio, órgão gestor e Unidade de Coordenação do Programa – UCP (arpa@mma.gov.br), em meio digital (e – mail ou CD), devidamente aprovados pelos gestores da Unidade de Conservação. O contrato será celebrado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio, com recursos do Programa ARPA, após a aprovação deste Termo de Referência pela Unidade de Coordenação do Programa – UCP, do Ministério do Meio Ambiente – MMA.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

07 - OBSERVAÇÕES QUALIFICAÇÃO

A instituição selecionada para executar os trabalhos acima descritos deverá:

1. Ter experiência, de no mínimo 02 anos em planejamento ambiental e manejo de UC de Uso Sustentável;

3. Ter experiência em trabalhos relacionados com a conservação e uso sustentável dos recursos naturais (no seu sentido mais abrangente) preferencialmente em ecossistema similar ao, da UC objeto deste Termo de Referência, de no mínimo 02 anos de experiência.

A equipe de trabalho deverá contar com as seguintes características:

a) em relação à formação e experiência da equipe:

- Estar constituída por profissionais de nível superior, em número e formação acadêmica apropriada às características específicas da UC em questão;
- Ter como mínimo: um profissional com formação acadêmica na área das ciências naturais (biologia, ecologia, engenharia florestal ou agrônômica ou outras afins) com experiência mínima para levantamentos de fauna; um profissional com formação acadêmica na área das ciências naturais (biologia, ecologia, engenharia florestal ou agrônômica ou outras afins) com experiência mínima para levantamentos de flora; um profissional com formação acadêmica na área das ciências naturais (geógrafo, geólogo, biologia, ecologia, agronomia ou outras afins) com experiência mínima para levantamentos do meio físico; e um profissional com formação acadêmica na área das ciências sociais (geografia, antropologia, arqueologia, sociologia, pedagogia ou outras afins) com experiência mínima para levantamentos de sócio economia e/ou natureza similar;
- Dispor de profissionais com comprovada experiência em trabalhos sobre caracterização dos recursos naturais e levantamentos socioeconômicos, preferencialmente que tenha conhecimento da região em estudo.
- Dispor de profissionais com alguma experiência comprovada em trabalhos de natureza similar aos aqui propostos;

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- Contar com profissionais com experiência em planejamento e manejo de UC;

b) em relação ao coordenador da equipe:

- Ter formação de nível superior, experiência de no mínimo de dois (02) anos em elaboração, gestão e coordenação de projetos relacionados com a conservação do meio ambiente;
- Experiência em projetos com ênfase em UC, preferencialmente com planejamento e manejo de UC e especialmente de forma participativa com os principais atores envolvidos;
- Habilidade para entendimentos e acordos entre os diversos atores envolvidos no processo;
- Habilidade para resolução de conflitos e negociação;
- Demonstradas habilidades para escrever documentos e relatórios;
- Capacidade para se comunicar fluentemente e com convicção;
- Capacidade de liderar e coordenar uma equipe de técnicos.

SUPERVISÃO

O acompanhamento e supervisão dos trabalhos estarão a cargo da Coordenadoria de Unidades de Conservação da SEDAM, do chefe da UC e dos gestores do Programa ARPA para a RESEX. Os 04 membros da SEDAM que compõem a equipe de planejamento farão parte da equipe de supervisão.

Os técnicos destacados para este fim realizarão reuniões periódicas e/ou visitas de campo distribuídas ao longo do desenvolvimento do trabalho, agendadas de conformidade com o plano de trabalho estabelecido.

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

A aprovação técnica do documento final será da responsabilidade da Coordenadoria de Unidades de Conservação da SEDAM (equipe de supervisão), que informará a pertinência do pagamento das parcelas intermediárias e finais da consultoria.

A contratada fica obrigada a fornecer todos os elementos de seu conhecimento e competência que sejam necessários ao processo de acompanhamento e monitoria da SEDAM.

A SEDAM indicará a **Engenheira Florestal Sebastiana Socorro da Silva Almeida, lotada na CUC/SEDAM/Porto Velho, na função de gestor junto ao Programa ARPA/Funbio para a RESEX Rio Preto Jacundá e o Técnico em Agropecuária Ataíde de Jesus dos Santos, lotado na SEDAM/Machadinho D'Oeste**, município onde fica localizada a RESEX Estadual Rio Preto Jacundá. Os dois técnicos serão os responsáveis para acompanhar os trabalhos de campo.

Todos os equipamentos e serviços de terceiros necessários à preparação do trabalho aqui contratado, tais como serviços de digitação, elaboração de mapas temáticos e outros recursos similares correrão por conta do contratado.

Após sua aprovação técnica, o Plano de Manejo passa a ser propriedade da SEDAM, o qual respeitará a legislação pertinente aos direitos autorais. Podendo ser utilizado pelo contratado, no todo ou em parte mediante a autorização da SEDAM.

ELEMENTOS DISPONÍVEIS

O acesso a toda a documentação existente na SEDAM, na Coordenadoria de Unidades de Conservação, que possa auxiliar o trabalho do profissional responsável pela consultoria lhe será facilitado, mediante prévia solicitação.

Por ocasião do trabalho de campo poderão ser utilizadas as instalações da UC, meios de transporte destinados para este fim e outros equipamentos necessários, desde que haja disponibilidade e anuência do chefe da Unidade.

Os dados coletados por ocasião da elaboração do Plano de Manejo poderão embasar teses de pós-graduação, monografias, artigos científicos e/ou outras publicações, fazendo sempre

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

referência nestes trabalhos que os dados subsidiaram a elaboração do Plano de Manejo da UC, sob a responsabilidade da SEDAM.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA

Projetos executivos para elaboração do Plano de Manejo de Uso Múltiplo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

A avaliação das propostas será feita baseada na qualidade e no preço.

Serão atribuídos os seguintes pesos nas avaliações e sob os critérios, parâmetros e condições estipulados abaixo:

| | |
|--|--|
| Avaliação da qualidade da proposta técnica | Peso = 60% (sessenta por cento) |
| Avaliação financeira da proposta | Peso = 40% (quarenta por cento) |

1. CRITÉRIO DE ELIMINAÇÃO PRÉVIA

- Lista de Organizações e Empresas com histórico de pendências junto ao Estado;
- Organizações que não apresentem documentação regularizada.
- Empresas que não possuam sede ou filial no território nacional;
- Empresas que não possuam inscrição nos Conselhos pertinentes.

2. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PROPOSTA TÉCNICA E DETERMINAÇÃO DA NOTA TÉCNICA (NT)

| ITEM | CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PROPOSTA TÉCNICA | Máximo de Pontos Possíveis |
|-----------|---|----------------------------|
| A | Proposta técnica para execução do termo de referência composta por um plano de ação completo, contendo, no mínimo, os seguintes itens: <i>O que fazer; Por que; Quem fará; Como fará; Onde e Prazo.</i> | 20 |
| B | Experiência específica da proponente relacionada ao serviço. | 30 |
| C | Qualificação, disponibilidade e competência da Equipe Técnica para o Serviço: | |
| C1 | Qualificação e competência para o coordenador (arquiteto/engenheiro civil | 30 |

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

| | | |
|-----------------------------------|--|------------|
| | responsável). | |
| C2 | Qualificação e competência dos demais participantes da equipe. | 20 |
| Total da Nota Técnica (NT) | | 100 |

PARÂMETROS DOS CRITÉRIOS ACIMA:

A - Proposta técnica para execução do termo de referência composta por um plano de ação completo, contendo, no mínimo, os seguintes itens: O que fazer; Por que; Quem fará; Como fará; Onde e Prazo. Máximo de 20 pontos

| PROPOSTA TÉCNICA DE GERENCIAMENTO | Pontos |
|--|---------------|
| Insatisfatória: A proposta apresentada não é compatível com o escopo do projeto. | 0 |
| Pouco satisfatória: A proposta apresentada atende em partes ao escopo do projeto. | 5 |
| Satisfatória: A proposta apresentada atende ao escopo do projeto. | 10 |
| Altamente Satisfatória: A proposta apresentada atende a demanda. É excelente, sólido e consistente. | 20 |

B - Experiência específica do proponente relacionada ao Serviço: Máximo de 30 pontos

| EXPERIÊNCIA ESPECÍFICA DO PROPONENTE (EMPRESA) | Pontos |
|--|---------------|
| A experiência da proponente é insatisfatória: Foi verificada inexperiência para executar os serviços previstos, por não ter comprovado a realização qualquer tipo de trabalho similar. | 0 |
| A proponente tem pouca experiência: Comprovou ter realizado até 02 trabalhos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 10 |
| A proponente apresenta experiência: Comprovou ter realizado entre 03 e 04 trabalhos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 15 |
| A proponente apresenta muita experiência: Comprovou ter realizado entre 05 e 07 trabalhos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 25 |

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

| | |
|---|----|
| A proponente apresenta experiência excelente: Comprovou ter realizado acima de 08 trabalhos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 30 |
|---|----|

Para a comprovação a empresa deve apresentar currículo/portfólio, onde devem estar discriminados o projeto, cliente e atestado de execução ou ART (CREA) e/ou RRT (CAU) dos projetos.

C - Qualificação, disponibilidade e competência da Equipe Técnica para o Serviço: 50 pontos, sendo:

C1 – Qualificação e competência para o coordenador (arquiteto ou engenheiro civil responsável)

| QUALIFICAÇÃO E COMPETÊNCIA DO COORDENADOR | PONTOS |
|--|--------|
| Insatisfatória: O coordenador (arquiteto ou engenheiro civil responsável) demonstra experiência na autoria de projetos implantados similares ao previsto no Termo de Referência (TdR) inferior a 3 (três). | 0 |
| Pouco satisfatória: O coordenador (arquiteto ou engenheiro civil responsável) demonstra experiência coordenação igual ou até 3 (três) projetos desenvolvidos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 10 |
| Satisfatória: O coordenador (arquiteto ou engenheiro civil responsável) demonstra experiência pela autoria e coordenação igual ou até 5 projetos desenvolvidos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 20 |
| Altamente satisfatória: O coordenador (arquiteto ou engenheiro civil responsável) demonstra experiência sólida, pela autoria e coordenação de no mínimo 7 (sete) projetos desenvolvidos similares ao previsto no Termo de Referência (TdR). | 30 |

A comprovação do coordenador (arquiteto ou engenheiro civil responsável) deve se dar por currículo assinado, portfólio, e/ou ART (CREA) e/ou RRT (CAU).

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

C2 – Qualificação e competência dos demais participantes da equipe

| QUALIFICAÇÃO E COMPETÊNCIA DOS DEMAIS PARTICIPANTES DA EQUIPE | PONTOS |
|--|-----------|
| Insatisfatória: os participantes da equipe não compram experiência. | 0 |
| Pouco Satisfatória: O participante da equipe comprova experiência técnica compatível com os serviços solicitados, por um período igual ou maior que 3 (três) e menor que 5 (cinco) anos. | 10 |
| Satisfatória: O participante da equipe comprova experiência técnica relevante e compatível com os serviços solicitados, por um período igual ou maior que 5 (cinco) e menor que 07 (sete) anos. | 15 |
| Altamente Satisfatória: O participante da equipe comprova experiência técnica relevante e compatível com os serviços solicitados, igual ou maior que 7 (sete) anos. | 20 |

A comprovação da equipe deve se dar por currículo assinado, portfólio, e/ou ART (CREA) e/ou RRT (CAU).

Para C2, será feita a avaliação de cada participante da equipe (que corresponde aos profissionais responsáveis por cada um dos projetos previstos no termo de referência), e a determinação da pontuação final do item será a média aritmética dos pontos alocados a cada participante da equipe.

Nota1 Durante o prazo de execução dos serviços, toda a equipe técnica discriminada para o serviço deve estar disponível. No caso da necessidade de substituição de algum integrante da equipe, deve ser apresentada justificativa e o profissional substituto deverá ter qualificação similar e ser aprovado pela Comissão de avaliação.

Nota2 Apenas serão avaliadas as propostas financeiras das empresas que na avaliação técnica atingirem, no mínimo, 70 pontos, e não tiverem pontuação nula (nota zero) nos itens A, B ou C.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

3. AVALIAÇÃO FINANCEIRA DA PROPOSTA E DETERMINAÇÃO DA NOTA FINANCEIRA (Nf)

Para a análise das propostas financeiras serão utilizadas as seguintes condições:

A proposta financeira que apresentar o menor valor receberá a Nota Financeira (**Nf**) equivalente a 100 pontos. As notas financeiras das outras propostas (**Nf'**) serão computadas da seguinte forma:

Fórmula para a determinação das demais notas financeiras (**Nf'**):

$$Nf' = \frac{100 \times (\text{menor valor entre propostas apresentadas})}{(\text{valor da proposta em análise})}$$

4. AVALIAÇÃO FINAL: DETERMINAÇÃO DA NOTA FINAL DE CADA PROPOSTA

Fórmula para a determinação da nota final (**NF**)

$$NF = (NT \times \text{peso atribuído à proposta técnica } 60\%) + (Nf \times \text{peso atribuído à proposta financeira } 40\%).$$

NO CASO DE HAVER EMPATE PARA AS NOTAS FINAIS SERÃO APLICADOS OS SEGUINTE CRITÉRIO DE DESEMPATE:

1. Maior pontuação no ITEM C1;
2. Maior pontuação no ITEM B;
3. Maior pontuação no item C2;e
4. Maior pontuação no ITEM A;

Nota3 O proponente que obtiver a maior nota, combinando as notas técnicas e financeiras, será convidado para as negociações subseqüentes, que tratam da negociação do contrato, onde serão

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

discutidos ajustes relativos à proposta técnica, metodologia proposta (plano de trabalho), equipe, bem como de quaisquer sugestões apresentadas pelo proponente tendo em vista aprimorar o Termo de Referência.

Observação: Qualquer discordância entre os textos do TdR RESEX Rio Preto Jacundá e o Roteiro Metodológico, prevalecerá o texto do TdR RESEX Rio Preto Jacundá .

Siglas utilizadas:

- **ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- **AER** Avaliação Ecológica Rápida
- **CGEUC** Coordenação Geral de Unidades de Conservação
- **COPUC** Coordenação de Planejamento de Unidades de Conservação
- **IBAMA** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- **MMA** Ministério do Meio Ambiente
- **PM** Plano de Manejo
- **SEDAM** Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental
- **SIUC** Sistema de Informações de Unidades de Conservação
- **CUC** Coordenadoria de Unidade de Conservação
- **RESEX** Reserva Estadual Extrativista